

PESQUISA - FACE

RELAÇÃO DO ÍNDICE DE INTEGRAÇÃO DE RELATO INTEGRADO COM O DESEMPENHO FINANCEIRO E VALOR DE MERCADO DAS EMPRESAS

Caio Fernandes Meneguzzi (caio.meneguzzi054@academico.ufgd.edu.br)

Elise Soerger Zaro (elisezaro@ufgd.edu.br)

O estudo investigou o impacto da adoção e frequência do Relato Integrado (RI) no desempenho financeiro e valor de mercado das maiores empresas brasileiras de capital aberto, no período de 2019 a 2022. Com objetivo de compreender como o RI influencia o Retorno sobre Ativos (ROA) e o valor de mercado, medido pelo Q de Tobin. A pesquisa utiliza uma amostra composta por empresas fora do setor financeiras, cujos dados foram coletados da Refinitiv Database. Para análise, foram realizadas regressões em painel, com variáveis que incluem alavancagem, liquidez, crescimento e assecuração dos relatórios por firmas da "Big 4". Os resultados indicam que a simples adoção do Relato Integrado, por si só, não está positivamente associada ao ROA ou ao Q de Tobin. No entanto, a frequência de emissão de Relatos Integrados mostra uma relação positiva e significativa com o ROA mas não se repete para o Q de Tobin, além disso, a alavancagem teve uma relação negativa com o ROA, enquanto a disponibilidade de caixa apresenta valor positivo. Contrariando expectativas, a alavancagem apresentou uma correlação positiva com o Q de Tobin, enquanto o crescimento e a liquidez mostraram correlação negativa., também foi aferido que a participação de firmas da "Big 4" na auditoria das empresas não mostrou impacto relevante no ROA ou no Q de Tobin. Concluiu-se que a produção frequente de Relatos Integrados está ligada a um melhor

desempenho financeiro, enquanto seu impacto no valor de mercado é mais complexo. A simples adoção do Relato Integrado não assegura ganhos financeiros ou maior valorização no mercado, mas a frequência e o uso estratégico desses relatos podem influenciar positivamente esses resultados. Empresas que emitem Relatos Integrados com maior regularidade parecem colher mais benefícios financeiros, possivelmente devido a uma maior familiaridade com as práticas e uma melhor governança corporativa. Mais pesquisas são necessárias para confirmar esses resultados. Sugere-se que estudos futuros considerem uma amostra mais diversificada, incluindo empresas de diferentes portes e com um histórico mais robusto de produção de Relatos Integrados (RI).

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi apoiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (FUNDECT/MS) através de uma Bolsa de Iniciação Científica concedida ao primeiro autor, conforme a Chamada Especial Fundect 07/2023 - PIBIC-Fundect.

Palavras-chave: relato integrado; q de tobin; retorno sobre ativos; empresas brasileiras;.